

dam, ainda, a missão em que poderá ser empenhada e as opções estratégicas que se apresentam, tendo em vista as peculiaridades da situação. Aborda, ainda, a composição tática da operação, a questão das negociações com seqüestradores, estudadas exaustivamente, desde a composição da equipe até simulações de diálogos possíveis, já que dá importância primordial a este aspecto. Enfoca, também, a possibilidade de assalto ao local de detenção de reféns, e o confinamento em outro local, prevendo, inclusive, as ações pertinentes no caso de libertação de reféns pelos próprios seqüestradores.

Muito embora o autor não considere seu trabalho como acabado, mas como uma introdução ao estudo de questão complexa e cheia de variáveis, sem dúvida apresenta elementos que oferecem subsídios valiosos para a adoção de políticas adequadas na área de competência da Corporação, no que diz respeito ao tema abordado.

Encarece, finalmente, que tendo em vista as dificuldades do assunto tratado, trata-se de um tema que dificilmente será esgotado, mas que exige abordagem e estudo constantes.

A monografia do Major Pedro Ivo de Vasconcelos apresenta, ainda, rica bibliografia versando sobre o assunto que aborda, e enriquece o acervo da biblioteca da APM.

CORSINO, Cleber. *Policamento motorizado e policamento a pé. Análise crítica e proposta*. Belo Horizonte: Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia, 1990.

O presente tema foi abordado em trabalho monográfico durante o Curso Superior de Polícia - CSP/II/90, cumprindo determinação contida nas instruções respectivas para o Curso focado.

Embora de cunho acadêmico, procurou-se determinar ou apontar comparações entre os dois processos sem contudo fixar uma predominância entre um ou outro.

"Nenhum critério em si pode ser tomado como a melhor indicação ou o mais eficaz, já que o pleno rendimento operacional será obtido pela associação de variáveis." (Manual Básico de Policiamento Ostensivo).

A presença ostensiva do policial-militar nos locais de risco, a qualquer hora, inibe a ação do delinqüente. A ação real de presença reduz os riscos e estabelece um clima de confiança no seio da comunidade.

O constante e contínuo Estudo de Situação leva à adoção de técnicas mais evoluídas, decorrentes das mutações conjunturais e cujo acompanhamento as forças encarregadas da Segurança Pública não podem descuidar.

Inicialmente, o trabalho trata da evolução do homem e do veículo, pois ambos se completam.

Em seguida, foram listadas algumas variáveis para se estabelecer um parâmetro que possibilitasse comparações, dentre as quais as seguintes:

- Eficiência
- Esforço
- Mobilidade
- Vulnerabilidade
- Ação Real de Presença

Todavia, o ingrediente principal no trabalho, se refere ao binômio "custo x benefício", já que, do ponto de vista econômico, medidas de racionalização devem também ser adotadas para que ocorra um perfeito entrelaçamento das medidas administrativas e operacionais de forma tal que esta seja eficiente e aquela parametrada em ações que proporcionem o apoio ideal sem os gastos supérfluos ou rejeitáveis. Assim, foi feita uma análise do custo das diversas formas de atuação da Polícia Militar, fundamentada no esplendor de sua missão constitucional.

O trabalho se constitui de sete capítulos, mas o cerne das questões enfocadas se encontra na Análise, Crítica e Proposta, onde se verificou o que se passa nos dias atuais, não sem antes passar pelo processo evolutivo, finalizando com a apresentação de algumas propostas, principalmente voltadas para o binômio acima enfocado.

Historicamente, não se consegue localizar a data de início do policiamento a pé, mas esse processo realmente apareceu durante a década de 60 quando a Corporação passou a efetivamente "praticar" o policiamento ostensivo, cumprindo a atividade-fim.

No que tange ao policiamento motorizado, apesar de a Polícia Militar já efetuar tal serviço desde 1957, somente com a instalação do então Batalhão de Radiopatrulha – BRP, em 1972, "Ano de Sesquicentenário da Independência", é que realmente houve o marco inicial de um novo tipo de policiamento, capaz de proporcionar um policiamento ostensivo de grande eficiência e rendimento, encarnando o moderno conceito de Polícia Militar, trazendo a lume algumas características, como:

- Maior rendimento no serviço policial;
- Expressiva mobilidade;
- Múltiplos meios para desencadeamento do serviço;
- Facilidade de identificação e, ainda, uma enorme gama de serviços prestados,

podendo-se assinalar:

- Missões preventivas de patrulhamento e diligências;
- Missões repressivas de defesa e ataque;
- Missões especiais de ataque e bloqueio, socorro em situações calamitosas e escoltas diversas.

Observaram-se, durante o estudo, algumas patologias que podem ser adquiridas durante as atividades enfocadas, policiamento motorizado e policiamento a pé, como:

- Infecções respiratórias por exposição ao tempo;
- Lombalgias;
- Alcoolismo;
- Hipertensão arterial;
- Úlcera péptica;
- Varizes;
- Hemorroidas;
- Traumatismos diversos.

Dessas, ocorrentes em ambos os processos, com alguma prevalência no policiamento a pé, foram feitas algumas prevenções que constam do bojo do trabalho.

No capítulo 6, CRÍTICA, foram estabelecidas as comparações em razão do binômio "Custo x Benefício", e, sinteticamente, apareceram as seguintes informações:

1. Número total de PM para cobrir toda a área de Belo Horizonte: $(335 \text{ km}^2 - 8.375 \text{ quadras} - 32.500 \text{ quarteirões})$ durante 24 horas, 30.150 (trinta mil, cento e cinquenta) policiais-militares.
2. Valor médio pago por hora aos policiais-militares: Cr\$ 46,29 (quarenta e seis cruzeiros e vinte e nove centavos), em qualquer um dos dois processos. Valores de 05Set90.
3. Gasto diário com o lançamento do pessoal a pé: Cr\$ 11.165.148,00 (onze milhões, cento e sessenta e cinco mil, cento e quarenta e oito cruzeiros). (Valores de 05Set90).
4. Número total de viaturas lançadas em 24 horas: 315 (trezentas e quinze) viaturas.
5. Número de PM lançados em viaturas durante 24 horas: 756 (setecentos e cinquenta e seis) homens. (Em turnos de 8 horas).
6. Gasto diário com o policiamento motorizado: Cr\$ 1.515.722,75 (um milhão, quinhentos e quinze mil, setecentos e vinte e dois cruzeiros e setenta e cinco centavos). (Computou-se gasto com o homem, com combustível, com manutenção e horas trabalhadas).

Salta aos olhos a enorme diferença, do ponto de vista econômico, entre os dois processos. O policiamento motorizado é o equivalente, em gastos, a 13,57% do que se gasta com o lançamento do policiamento a pé, isto somente na Capital.

Outras variáveis já apontadas no início também foram comparadas, e os resultados encontrados encontram-se no bojo da monografia e quanto a elas, poderíamos citar o que já dizia o Major PM Verter Santa Cecília, em seu livro *Estatística Aplicada às Operações*, publicado em 1984: "A atividade policial-militar encerra uma extensa gama de variáveis, isto é, uma inesgotável fonte de dados que, uma vez adequadamente aproveitados, podem reverter em benefícios incalculáveis. (P. 15).

Há, por isso, necessidade de um aprofundamento científico-tecnológico nas doutrinas e recursos materiais a serem empregados, visando a alcançar os objetivos propostos, qual seja, um gradual e progressivo dimensionamento do emprego racional e judicioso dos meios.

Finalizando, o trabalho monográfico apresenta algumas propostas que listamos abaixo:

1. Maior incrementação do Policiamento Motorizado, através da revisão dos planejamentos atuais, com predominância da divisão do espaço físico em micro-setores.
2. Evolução gradativa da Corporação para uma Polícia Científica, através da substituição dos sistemas tornados obsoletos em comparação com o desenvolvimento da sociedade a que servimos.
3. Redução do policiamento a pé nas vias urbanas, através da incrementação e instalação de sistemas de sinalização semafórica e estatigráfica pelo órgão competente.
4. Renovação periódica da frota de veículos operacionais, em períodos correspondentes ao máximo permitido para a utilização de cada viatura.
5. Distribuição equitativa de viaturas, possibilitando cobrir determinado espaço físico, compatível com suas dimensões, de forma que não haja defasagem no tempo de resposta.
6. Substituição gradativa do policiamento a pé pelo policiamento motorizado, resguardando-se aquelas missões dependentes, estritamente, do policiamento a pé, em função das particularidades.
7. Aquisição de veículos com potência além da normalmente utilizada pela Polícia Militar para fazer face à criminalidade violenta que, via de regra, se utiliza de veículos mais potentes para fugir à ação policial.

TERRA, Roberto Soares. *A autonomia do Ministério Público (quarto poder?) e o controle externo da atividade policial-militar*. Belo Horizonte: Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia, 1990.

Tema desenvolvido na busca de esclarecimentos quanto e até que ponto o Ministério Público teria se robustecido com a Carta Magna de 1988, e com a nova Constituição de Minas Gerais, e suas repercussões na PMMG.

A monografia foi dividida em três capítulos.

No primeiro explanou-se de maneira geral sobre o tema (idéia central) e suas implicações na Polícia Militar, apresentando-se o problema e a hipótese.

No segundo capítulo encontra-se, de início, a revisão bibliográfica, na qual Mazzilli (1989), Valadão (apud Machado, 1989) e Prates (1989) se posicionam sobre os poderes do Estado, enquanto que Rodrigues (1989) e novamente Mazzilli (1989) abordam a questão do controle externo da atividade policial.